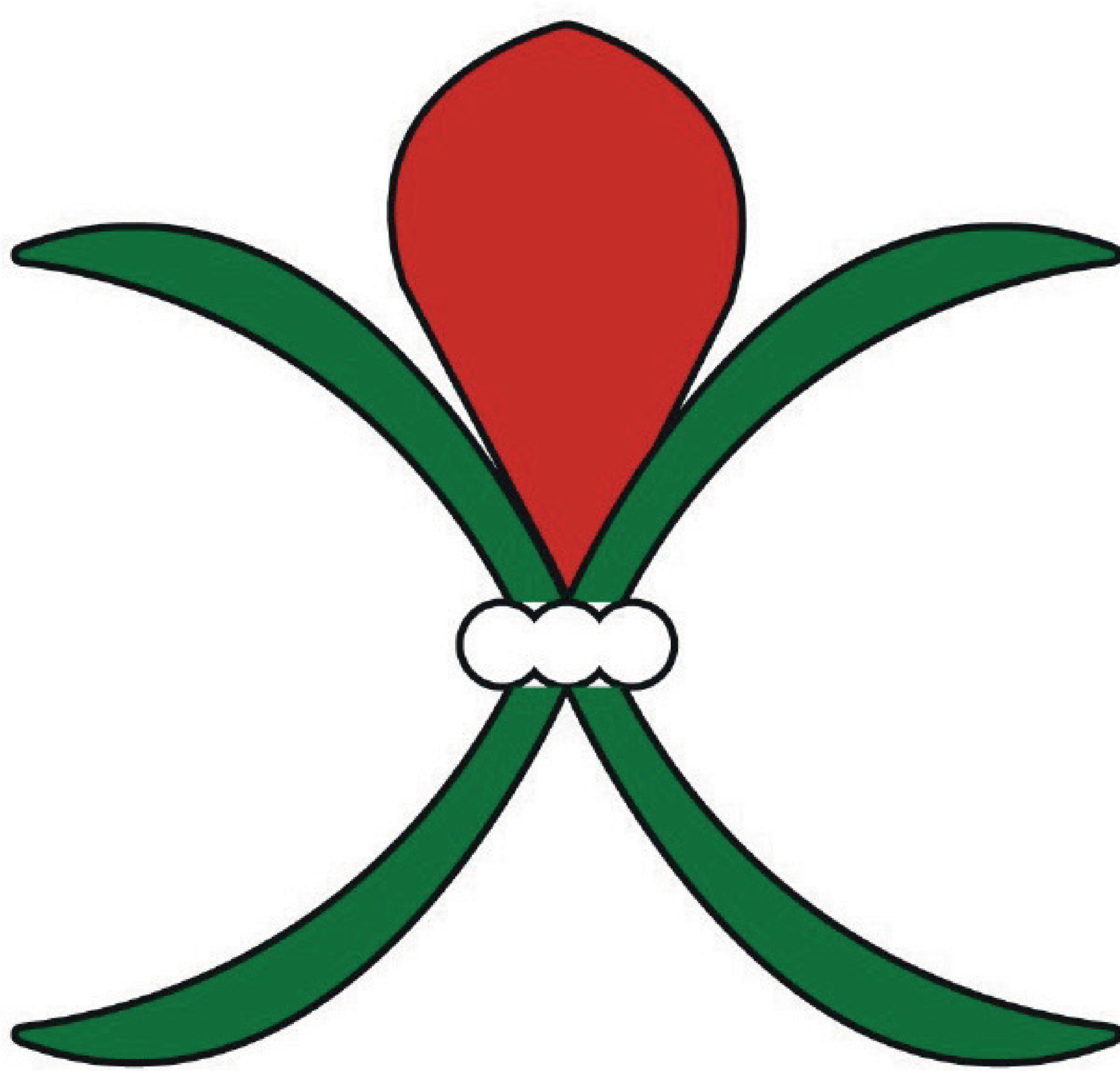


**445 Anos de Resgate
pela História de Anchieta-ES
Patrimônio Edificado**



Apresentação:

"445 Anos de Resgate pela História de Anchieta-ES – Patrimônio Edificado."

Prof. Ivan Petri Florentino¹

O conhecimento humano é uma fonte que se inspira na arte de aprender. O desenvolvimento das pessoas vem das necessidades da vida e dos valores sociais, culturais e religiosos de uma família, de um grupo ou de uma cidade. Crescemos sempre que buscamos entender os acontecimentos que nos fazem olhar de forma diferente para nossa história de vida, seja por meio do social, seja pelo aspecto cultural, que envolvem partes da trajetória de um povo, como, por exemplo, na maneira de contar a história que continua até os dias de hoje.

Celebrar os 445 anos da fundação da Cidade de Anchieta-ES, em 2024, é lembrar, levando em conta o tempo histórico, ao qual ainda se juntam milhares de anos de presença humana na pré-história. É mais do que suficiente para valorizar o rico patrimônio presente na história de cada pessoa de Anchieta e do Brasil. É entender que todo o caminho histórico e cultural faz parte da construção da identidade do povo anchietense, que nasceu de uma aldeia indígena tupiniquim, a aldeia de Reritiba, onde os jesuítas criaram sua missão no dia 15 de agosto de 1579, com São José de Anchieta. Esse foi o começo da cidade de Anchieta.

Entender esse processo é essencial para que a gente valorize nossa história como um bem que deve ser cuidado, seja ele algo que se pode tocar ou não, pois tudo isso forma o conjunto de histórias de uma sociedade ou cidade. É importante termos uma base sólida para nosso crescimento: querer saber para entender nossa trajetória.

A missão de Nossa Senhora da Assunção virou freguesia no dia 8 de maio de 1755 e foi elevada, em 1761, à Vila Nova de Benevente. Isso ajudou a aumentar a população da vila, que já era bastante ativa no comércio por causa do porto e, mais tarde, com a chegada dos imigrantes italianos, que contribuíram com sua cultura e trabalho. Isso impulsionou o crescimento urbano e político, até que Anchieta-ES se tornou cidade em 2 de dezembro de 1887. Nessa mistura de povos, a cidade já contava com indígenas, descendentes de portugueses, negros, mestiços e imigrantes (espanhóis, sírio-libaneses, irlandeses e italianos), formando uma rica diversidade cultural e aumentando a população da vila que virou cidade.

Hoje, Anchieta tem uma área cheia de história, onde estão o Colégio Maria Mattos, o Grupo Escolar Coronel Gomes de Oliveira, o Hotel Anchieta (atualmente o Centro Cultural Thiago Bezerra Leite), as construções do bairro Porto de Cima, a antiga Câmara e Prefeitura (hoje Casa da Cultura Angelina Lopes Assad), a Praça dos Imigrantes, o Santuário Nacional de São José de Anchieta, a fonte ou os poços construídos pelos jesuítas e o Casarão de Quarentena, na antiga Fazenda de São Martinho. Também há monumentos, esculturas e obras de arte — todos esses lugares mantêm viva a memória da história construída. Neste ponto, o patrimônio cultural representa a identidade de um lugar que está sempre mudando. Por isso, é importante entender e valorizar as belezas de Anchieta-ES, uma cidade que é como uma relíquia, cheia de paisagens naturais que encantam nos manguezais, nas ruínas do Rio Salinas, nas praias, falésias, lagoas e montanhas. Todo esse conjunto natural e histórico é um bem que pertence ao povo, uma herança que representa o saber e o sentimento de pertencimento dos moradores de Anchieta.

Para a Educação Patrimonial da cidade, é muito importante a criação deste catálogo, que vai trazer informações sobre os bens culturais materiais, ajudando a pensar sobre as memórias afetivas e como elas são importantes para preservar e cuidar da história e da cultura do povo anchietense. Essa ação faz parte do Edital de Chamamento Público nº 003/2024, que seleciona projetos culturais do “Anchieta Arte e Cultura”, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura – PNAP (Lei nº 14.399/2022). Com esse apoio do governo federal, a Prefeitura de Anchieta, por meio da Gerência de Cultura e Patrimônio Histórico, reforça o compromisso de cuidar do nosso maior tesouro: os bens culturais e sua história, promovendo várias atividades que despertam o afeto das pessoas pelo que viveram.

Entender e valorizar é o que nos leva a conhecer melhor e perceber com mais profundidade o resultado dessa mistura de culturas e os traços deixados por ela, como parte da nossa história viva. Nesse processo de entendimento, é essencial valorizar a identidade cultural da cidade de Anchieta e os sinais da sua história — um olhar que provoca a vontade de aprender sobre nossas origens, que vêm sendo construídas há cerca de 445 anos, neste 2024, enquanto caminhamos para os 450 anos de história e memória.

Por fim, o patrimônio histórico e cultural é a identidade viva de um povo que segue mudando. Por isso, o nosso principal objetivo deve ser conhecer para preservar e valorizar. A Educação Patrimonial oferece ferramentas para que a gente perceba o lugar onde vive, ajuda a valorizar a cultura local e a promover o crescimento social. É preciso cuidar do que é nosso — e, para isso, é necessário conhecer.

1- FLORENTINO, Ivan Petri. *Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), linha de Pesquisa Educação e Inovação com ênfase na pesquisa em Patrimônio Histórico e Cultural no ensino da história do Município de Anchieta-ES. Graduado em História pelo Centro Universitário São Camilo de Lelis-ES e Pedagogia pela Universidade de Uberaba-MG, com especializações em História do Brasil, Gestão Integradora, Gestão em Museologia, Curadoria, Museologia e Gestão de Exposição. Atuou como professor na rede municipal, estadual e privada nos municípios de Anchieta e Píuma, no Espírito Santo, nas disciplinas de História, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia e Religião. Atuou como Professor Tutor on-line nos cursos de Graduação em Pedagogia, Geografia e História, na Universidade de Uberaba (UNIUBE). (2013-2016). Experiência com gestão de acervos museológicos e documentais, publicações, patrimônio histórico e cultural, ações culturais, educativas e patrimoniais. Historiador do Museu Nacional de São José de Anchieta-ES, 2007-2012. Museólogo do Museu e Santuário Nacional de São José de Anchieta (2019-2024). Responsável pela montagem do Centro Documental Pe. Murillo Moutinho, S.J., do Santuário Nacional de São José de Anchieta. Historiador da Casa da Cultura Angelina Lopes Assad (2017-2018). Coordenador de Patrimônio Histórico e Cultural do município de Anchieta-ES (2021-2028). Disponível em <https://lattes.cnpq.br/9650741725623595>. Acesso em: 11 mar. 2025.*

1- Monumento da Imigração Italiana: “PIAZZA DEGLI IMMIGRANT”

Localizado no sítio histórico da cidade de Anchieta-ES, na rua Comendador Ramos, bairro Porto de Cima, encontra-se um dos monumentos históricos que faz referência à Imigração Italiana no município. Faz resgate da história dos primeiros italianos e imigrantes europeus, nos tempos da Vila Nova de Benevente (1755) e início da elevação da cidade de Anchieta (1887). Neste sítio histórico desembarcaram, entre os anos de 1875-1894, os imigrantes italianos. Neste monumento da Imigração encontramos os sobrenomes de grande número de famílias de imigrantes identificados nas placas fixadas ao obelisco. É visível observar e interpretar alguns elementos cartográficos que o monumento apresenta, começando com a base onde é sustentado com uma Rosa dos Ventos, que indica as direções cardeais e colaterais, e serve para orientação no espaço geográfico. No topo possui uma escultura em metal de um globo terrestre com os continentes seguido por uma seta, esses elementos historiográficos traçam a trajetória da imigração italiana ao desembarque e direcionados aos territórios para fixarem colônias e vilas. Foi construída em 21 de dezembro de 1996, com a denominação italiana: “PIAZZA DEGLI IMMIGRANT” - Praça dos Imigrantes, contendo duzentos e setenta e um (271) sobrenomes de origens italianas que desembarcaram no antigo Porto de Cima da Vila Nova de Benevente no século XIX.



Imagem 01 do Patrimônio Histórico e Cultural - Obelisco, da Imigração Italiana. Foto: Gerência Municipal de Comunicação Social - Prefeitura Municipal de Anchieta-ES, 2025.

2- Pórtico de Entrada do Santuário Nacional de São José de Anchieta – ES:

No ano de 1997, em sintonia com as comemorações do IV Centenário da morte do Beato José de Anchieta, foi inaugurado o Pórtico de Entrada do Santuário Nacional de São José de Anchieta, tendo como iniciativa ao atendimento aos turistas, ponto de apoio e acolhida. Com o passar do tempo este espaço ganhou outra dimensão no seu uso e interpretação. Atualmente faz com que os moradores, pesquisadores e estudantes, visitantes, turistas, romeiros e peregrinos compreendam a importância do presente sítio histórico, religioso, arqueológico e cultural que compõem toda paisagem e exuberância que



Imagem 02 do Patrimônio Histórico e Cultural, Pórtico de Entrada do Santuário Nacional de São José de Anchieta. Foto: Ivan Petri Florentino. Anchieta-ES, 2025.

possibilitou, a partir da experiência jesuítica na Aldeia de Rerigtibá e na figura de São José de Anchieta, o surgimento da cidade de Anchieta-ES. Situado no Centro da Cidade de Anchieta-ES, entre a praça Anchieta e a entrada para o Santuário Nacional de São José de Anchieta, Av. Anchieta.

3- Capela de Nossa Senhora da Penha:

Situada no município de Anchieta, ao sul do Estado do Espírito Santo, a Capela de Nossa Senhora da Penha é o segundo monumento patrimonial de importância histórica, artística, religiosa e cultural que o município herdou da população da antiga Vila Nova de Benevente no século XIX. Como um pedido da população à intendência Câmara Municipal da Vila de Benevente e em devoção à Padroeira do Estado, a obra teve início em 1873 e foi finalizada em 1883. Na tradição popular anchietense, sua história foi o pagamento de uma promessa devido a um surto de malária no vilarejo. Na edificação, foram utilizados os próprios recursos naturais da região de Benevente com a técnica de alvenaria de pedra sobre pedra e argamassa de óleo e cal de ostra. Hoje, muitos devotos atribuem milagres à Virgem da Penha, padroeira do Estado do Espírito Santo. No dia 8 de setembro, a cidade de Anchieta comemora a chegada da imagem de Nossa Senhora da Penha, que foi trazida da Europa à Vila Nova de Benevente. Neste dia, a liturgia da Igreja Católica Apostólica e Romana celebra a Natividade de Nossa Senhora. Sua localização está num espaço elevado acima do Santuário Nacional de São José de Anchieta, no Bairro João XXIII, popularmente conhecido como Morro da Penha.



Imagem 03 do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Religioso - Capela de Nossa Senhora da Penha. Foto: Acervo particular. Anchieta-ES, 2025.

4- Santuário Nacional de São José de Anchieta:

O Santuário Nacional de São José de Anchieta, é uma das mais antigas do Brasil. Iniciada no dia 15 de agosto de 1579 e concluída em 1590, tendo por recursos os materiais que a natureza favoreceu: pedra de recife do mar ou rio, cal de ostra e óleo de baleia. Sua técnica segue prática milenar usada em Portugal, conhecida com o nome de construção, pedra e cal ou pedra sobre pedra. Foi edificada por São José de Anchieta e pelos indígenas tupiniquins os primeiros habitantes da aldeia de Rerigtibá, atual cidade de Anchieta-ES. O conjunto arquitetônico jesuítico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN) no Livro do Tombo Histórico – Ato 0229-T-40,



Imagem 04 do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Religioso - Santuário Nacional de São José de Anchieta. Foto: Gerência Municipal de Comunicação Social - Prefeitura Municipal de Anchieta-ES. 2025. Tombado pelo IPHAN, 1943.

Nº de inscrição 2.2.2, vol. 1, Fol. 037. 21 de setembro de 1943, é composto pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção e pela antiga residência onde viveu e morreu o “Apóstolo do Brasil”, onde hoje funciona o Museu Nacional São José de Anchieta, fundado em 1965, e atualmente conhecido pela nova nomenclatura, pedagogia museal, de Centro de Interpretação São José de Anchieta. Soma-se ao complexo um sítio arqueológico onde, supostamente, seria a continuação da residência do Padre José de Anchieta e dos primeiros Jesuítas que residiam desde os tempos da fundação da Missão de Nossa Senhora da Assunção, 1579, formando em quadra, o monumento nacional, com mais de 445 anos, é uma identidade cultural do povo Anchietaense e da nação. Localizado na Praça do Santuário, Centro, AV. Anchieta-ES.

5- Hotel Anchieta: Centro Cultural Tiago Bezerra Leite:

O Hotel Anchieta, prédio pomposo, às margens da voz do Rio Benevente, guarda em sua memória parte da história do município. Construído por Dom Helvécio Gomes de Oliveira em 1940, foi adquirido e administrado pela tradicional família Bezerra. O primeiro hotel da região, construído com a finalidade de hospedar as famílias das alunas internas que estudavam no Colégio Maria Mattos. O Hotel Anchieta é fruto da visão empreendedora de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo da Arquidiocese de Mariana-MG e filho ilustre da cidade de Anchieta-ES. O Hotel Anchieta foi adquirido pelo Sr. Tiago Bezerra Leite em 1950. Percebendo a problemática do município com a falta de transporte público, inaugura uma linha de “Jardineiras” que interligava a Capital (Vitória-ES) e a cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Essa iniciativa garantiu à população acesso aos serviços hospitalares, colocando a cidade de Anchieta num outro patamar de crescimento urbano e progresso sociocultural. O monumento se localiza no Centro da Cidade de Anchieta-ES na avenida Governador Carlos Lindemberg.



Imagem 05 do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico - Hotel Anchieta: Centro Cultural Tiago Bezerra Leite. Foto: Hyperlink '<https://esbrasil.com.br/novo-espaco-para-cultura-e-arte-em-anchieta/>' ES Brasil, 2012.

6- Colégio Maria Mattos:

Em 24 de fevereiro de 1932, trazidas pela iniciativa do Arcebispo de Mariana – MG, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, filho ilustre da Cidade de Anchieta-ES, chegaram à cidade as primeiras irmãs Carmelitas da Divina Providência, iniciando os trabalhos educativos.

No ano de 1938, foi lançada a pedra fundamental do edifício do Colégio Maria Mattos e concluído no ano de 1940. A obra educacional tornou-se o primeiro internato para moças sob administração de ensino das Irmãs Carmelitas da Divina Providência. Sua arquitetura, em dois andares, conserva no andar térreo o espaço pedagógico e, no piso superior, as estruturas internas ao internato. Construído por Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana-MG.

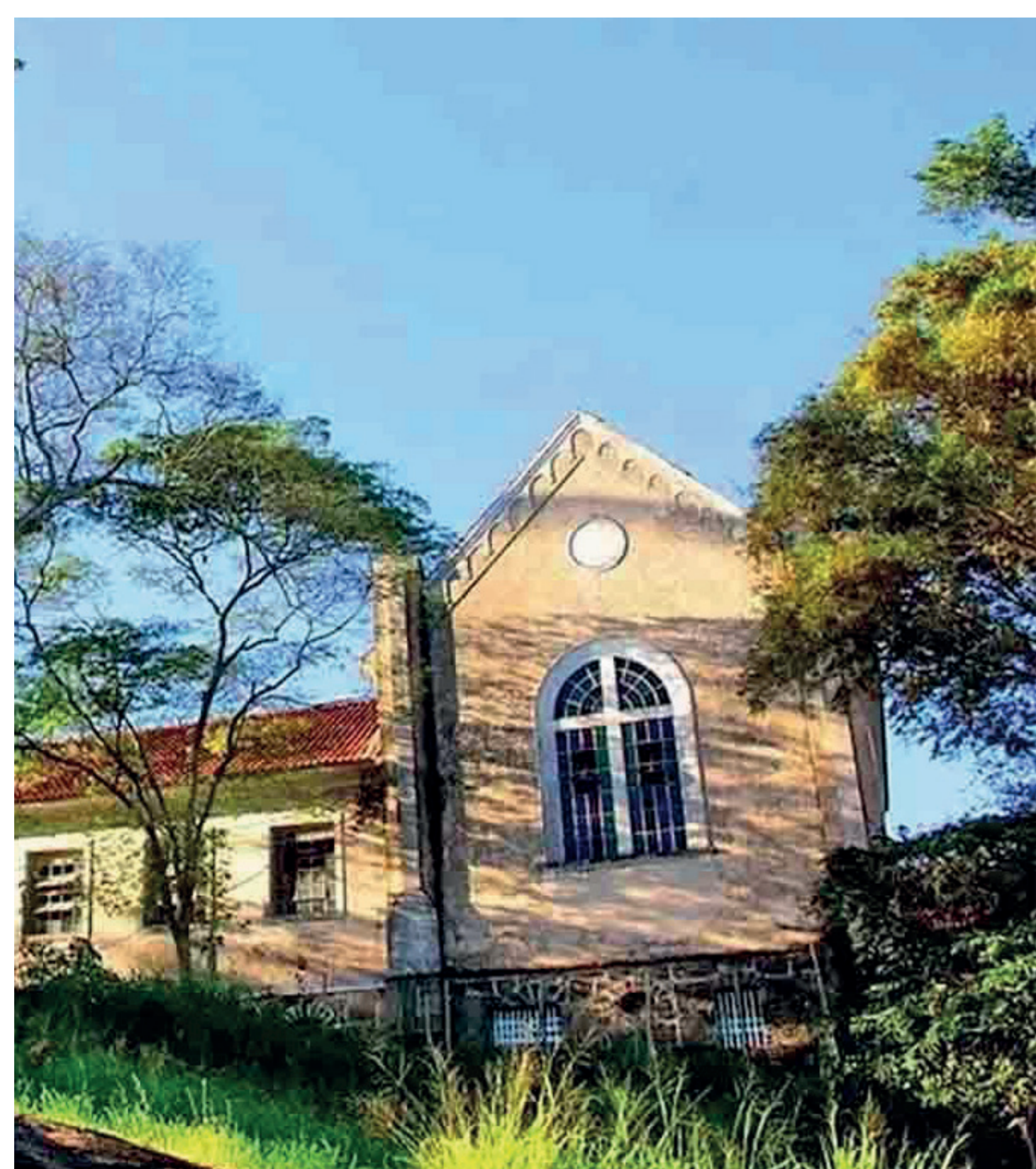


Imagem 06 do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico - Colégio Maria Mattos. Foto: Internet. <https://www.horagha.com.br/anchieta-municipio-tera-posse-definitiva-do-tradicional-colegio-maria-mattos/>, 2023.

O Colégio Maria Mattos encerrou suas atividades educacionais em 1999. No dia 14 de fevereiro de 2023, as estruturas do antigo Colégio Maria Mattos passam a ser oficialmente patrimônio do município de Anchieta por meio de protocolo de desapropriação operado pela administração municipal. Situado na av. Anchieta, Centro, Bairro João XXIII.

7- Poço do Coimbra:

Localizado nas proximidades da antiga missão da aldeia de Rerigtibá, atualmente Santuário Nacional de São José de Anchieta, na rua Governador Cristiano Dias Lopes, na ladeira do Coimbra, encontra-se o poço do Coimbra que foi construído no século XVII. Conhecido como fonte de mergulho de Cacimba, seguindo a técnica de construção chamada de “pedra sobre pedra” para nascentes de Cacimba e com cúpula de tijolos maciços em formato de cúpula de berço. Foi perfurado manualmente para captar água do lençol freático. Construído pelos irmãos e padres jesuítas com a finalidade de abastecer a localidade. Este estilo era bem típico nas construções jesuíticas do século XVI e XVIII. Além disso, a fonte de mergulho jesuítica era um dos principais fluxos da água para alimentar o Rio Una, que garantia água para as terras anexas a missão aos sertões, onde se encontravam outros núcleos humanos vinculados a ação da Companhia de Jesus. Sua denominação é referente à colonização portuguesa. Coimbra, em tempos do Brasil colônia, era a capital de Portugal, onde tinha influências nas capitânicas colonizadas e nas missões Jesuíticas. O poço do Coimbra foi o principal recurso para abastecimento da população da aldeia de Rerigtibá, Vila Nova de Benevente e da Cidade de Anchieta, muitos são relatos de antigos apanhadores de água e lavadeiras que utilizando o chafariz dos Reis Magos, logo abaixo do poço, eram utilizados para lavagem roupas. Atualmente está inserido no circuito Cultura e Fé do Município de Anchieta-ES. Uma das expressões populares Anchietaense é: “Quem bebeu da água do Coimbra, não esquece jamais!”



Imagem 07 do Patrimônio Histórico, Cultural e Religioso - Poço do Coimbra. Foto: Internet. <https://www.folhavoria.com.br/geral/museu-igrejas-e-escola-saiba-como-aproveitar-o-melhor-do-circuito-historico-e-religioso-de-anchieta/>, 2017.



Imagem 08 do Patrimônio Histórico e Cultural - Poço Abaré. Foto: Internet. <https://nortefluminense.blogspot.com/2017/04/poco-jesuítico-e-patrimônio-cultural-em.html>, 2017.

de cura. Surgindo o poço dos Castelhanos ou Anchieta, na Ponta dos Castelhanos atual fonte de mergulho Abaré.

8- Poço Abaré:

A fonte de mergulho de Cacimba Jesuítica do “Abaré” (Padre em tupi-guarani) foi construída por São José de Anchieta no século XVI, no início da Missão de Rerigtibá, que era Provincial da Companhia de Jesus. Localizado na ponta dos castelhanos, a fonte de mergulho de Cacimba foi feita para saciar a sede dos indígenas que habitavam nesta localidade ou que está de passagem, pois os mesmos eram assistidos pela Missão de Nossa Senhora da Assunção da Aldeia de Rerigtibá, Reritiba. há três poços jesuíticos na cidade. Conta a lenda que o Padre Anchieta, ao retornar de uma viagem com os índios, bateu com o seu cajado na pedra e fez jorrar água com poderes

9- Poço do Quitiba:

Popularmente conhecido como poço de Cacimba do Quitiba, é uma edificação do século XVII. Escavado num terreno de grande relevância da presença dos povos sambaquieiros (índios tupiniquins da aldeia de Rerigtibá e de outras etnias tupis). Há relatos deste território e do poço desde o século XVI. Muitas vezes nomeado de ZIVI, que tem sua interpretação paleográfica relacionada à ideia de sua localização geográfica: “do outro lado do Rio-Mar”. Segue a técnica de construção chamada de “pedra sobre pedra” para nascentes de cacimba e com cúpula de tijolos maciços em formato de cúpula de berço. Favoreceu a comunidade indígena de Rerigtibá por muitos séculos, pois até na segunda metade do século XX, quando ainda não existia a ponte Cônego Barros, inaugurada em 16 de novembro de 1952, possibilitou um assentamento ao seu entorno ou proximidade da comunidade atualmente em Quitiba.



Imagem 09 do Patrimônio Histórico e Cultural - Poço do Quiliba. Foto: Ivan Petri Florentino. Anchieta-ES, 2023."

10- Casa de Quarentena:

O antigo casarão que, com suas inúmeras janelas e diversos cômodos, foi sede da Fazenda São Martinho do proprietário Manoel dos Passos Martins, in memoriam, onde se plantava café, serviu de alojamento para os colonos imigrantes desembarcados na Vila Nova de Benevente, atual cidade de Anchieta-ES. Os imigrantes ficavam de quarentena nesse casarão, com observação restrita, para se curarem das doenças trazidas ou contraídas durante a longa e precária viagem para o Brasil. Essa exigência foi uma determinação da administração da Vila, considerando as condições de higiene precárias em que chegavam os emigrados. Sua edificação é do século XIX, com construção em alvenaria de pedra sobre pedra. Tombada pela Secretária da Cultura do Estado do Espírito Santo – SECULT, pela Resolução CEC nº 001/2012, e registrada no livro de tomo histórico. Passando a ser reconhecida como Casarão de hospedaria dos Imigrantes Italianos.



Imagem 10 do Patrimônio Histórico e Cultural - Hospedaria dos imigrantes - Casa de Quarentena. Foto: Ivan Petri Florentino. Anchieta-ES, 2024.



Imagem 11. Patrimônio Histórico e Cultural - Antigo Armazém da firma Antunes e Cia. Ltda - Proprietário, Sr. Ilikas Antunes. Foto: Ivan Petri Florentino. Anchieta-ES, 2025.

11- Casarios:

O sítio histórico da Cidade de Anchieta-ES guarda em seus prédios relíquias da arquitetura e cultura de várias temporalidades históricas da formação da identidade do povo Anchietaense. Arquitetura que segue uma linha de dois pavimentos de alvenaria de pedra e tijolos com divisórias, paredes, de pau a pique, também conhecida como taipa de mão, taipa de sopapo, bem comum na cultura das construções entre o século XVI e XIX. Algumas, como o caso do antigo armazém da firma Antunes e Cia Ltda., localizada na Rua Comendador Reis, com portas de pinho de Riga, madeira tirada dos caixotes em que chegavam embaladas da Inglaterra, maquinários para economia cafeeira

e outros produtos importados oriundos da Europa e Oriente. Os casarios que se apresentam tangíveis atualmente, muitos foram modificados, mas são salvaguardados em edificações em muros de pedra e cal, onde o tempo histórico nos revela os vestígios históricos culturais da Antiga Vila Nova de Benevente a cidade de Anchieta.

Tanto na sede do município como nos seus distritos e comunidades, é possível encontrar os vestígios deixados pelos colonizadores, um belo conjunto arquitetônico Jesuítico, casas e galpões dos períodos coloniais, império e república e também as típicas arquiteturas praianas, com os destaques para as construídas nos anos 30 a 70, onde paredes das casas apresentam linhas mais retas, varandas e estilos artísticos e mosaicos de formas geométricas e muita variação nas cores. Atualmente, é possível contemplar e percorrer pela história e cultura da arquitetura deixada pelos nossos antepassados, percorrendo pelas antigas ruas Comendador Ramos, Costa Pereira, Governador Dias Lopes, Duque de Caixas, Av. Anchieta, Getúlio Vargas e Av. Carlos Lindemberg.

12- Casa da Cultura Angelina Lopes Assad:

A Casa da Cultura Angelina Lopes Assad, localizada dentro do conjunto do casario histórico da cidade de Anchieta-ES, funciona num dos mais significativos edifícios históricos da cidade. Construído por ação de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, então arcebispo de Mariana-MG, na segunda metade do ano de 1927. Foi inaugurado em 1928 para abrigar como nova instalação à Câmara Municipal da Cidade de Anchieta-ES que, até então, funcionava numa das alas da antiga Igreja Matriz e residência jesuítica, no atual Santuário Nacional de São José de Anchieta e na década de 30 passou a funcionar a sede Administrativa Municipal, prefeitura até 1990. O prédio, construído com dois pavimentos, reproduz em sua arquitetura os padrões sociais e artísticos no Brasil dos séculos XIX e XX.



Imagem 12 do Patrimônio Histórico e Cultural – Casa da Cultura Angelina Lopes Assad. Gerência Municipal de Comunicação Social - Prefeitura Municipal de Anchieta-ES, 2008.

Seu estilo arquitetônico é conhecido como Ecletismo, pois demonstra em um só padrão de exuberância, que eleva todas as artes, enaltecendo o papel do homem e a busca da virtude. Situada na rua Getúlio Vargas, bairro Porto de Cima. Tombada pelo decreto N°.6582, de 04 de novembro de 2024, como Patrimônio Histórico e Cultural Municipal e todo seu acervo museal.

A Casa da Cultura Angelina Lopes Assad desenvolve um rico trabalho como difusor da história do Município por meio do seu Projeto de Educação Patrimonial: “Conhecendo e valorizando minha história”. A instituição recebe grupos de alunos locais, turistas e pesquisadores de outras cidades, oferecendo visita guiada ao sítio histórico da cidade de Anchieta, revelando as raízes profundas que nos unem afetivamente a nossa história. É nossa principal instituição dedicada à cultura no Município, isto é, toda voltada para a preservação e valorização da identidade cultural, garantindo a preservação dos legados e a promoção dos patrimônios históricos.

13- Ladeira Jacinto Mattos:

A Ladeira Jacinto Mattos é um dos primitivos arruamentos da aldeia de Rerigtibá, já existindo no século XVI. O espetáculo, o auto da Assunção de 1590, preparado por José de Anchieta para a chegada da imagem de Nossa Senhora da Assunção, a missão de Nossa Senhora da Assunção faz referência a este acesso, sendo durante séculos uma importante via de comunicação para a aldeia primitiva de Rerigtibá (Reritiba) para Vila Nova de Benavente (Benevente) e para a atual cidade de Anchieta. A Ladeira Jacinto Mattos passou por várias modificações durante o século XX, mas sem perder seu significado e percurso. Sua denominação atual, Ladeira Jacinto Mattos, foi concedida em meados do século XX. Uma via com característica portuguesa que ligava a Vila ao Porto, onde muitas personalidades históricas utilizaram o percurso como por exemplo a comitiva de Dom Pedro II, 1860.

Ainda hoje, seu acesso nos alegra a mirada com a riqueza do nosso manguezal, sua biodiversidade, em diálogo com o Riomar.

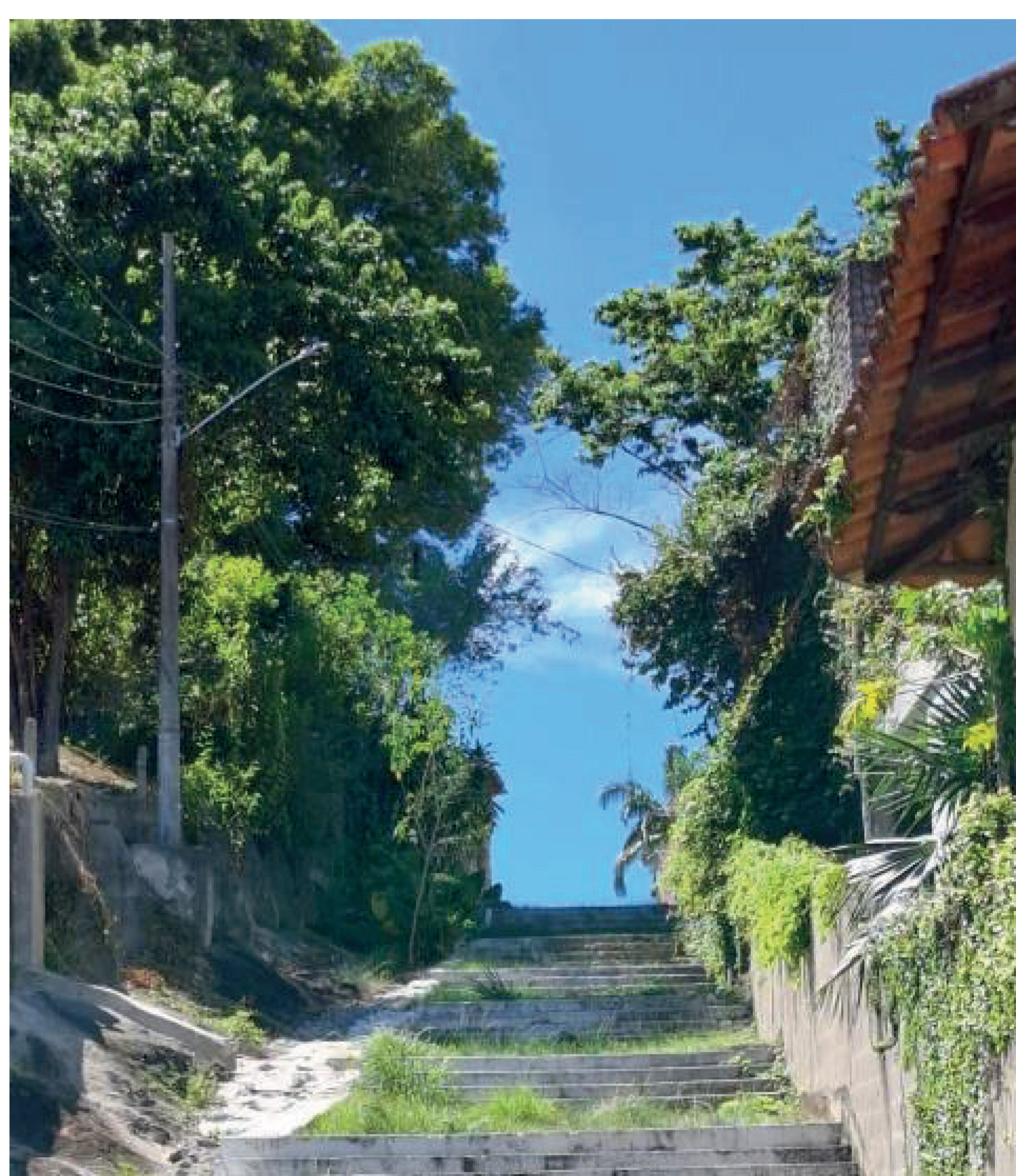


Imagem 13 do Patrimônio Histórico e Cultural - Ladeira Jacinto Mattos. Foto: Ivan Petri Florentino, 2025.

14- As ruínas históricas do Rio Salina:

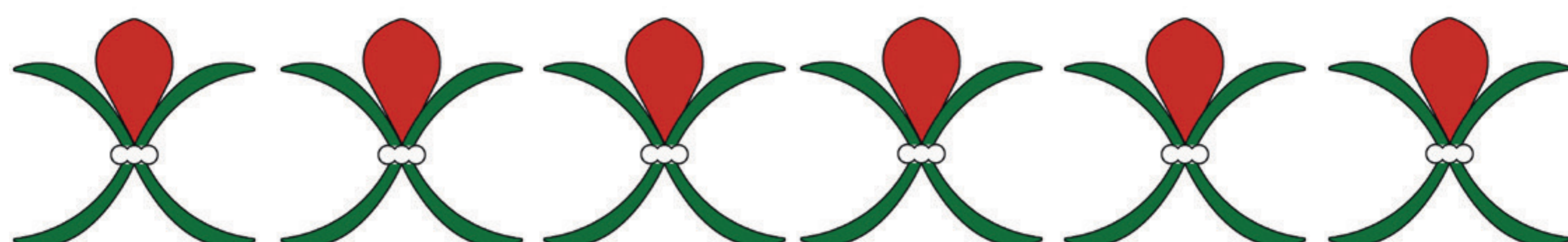


Imagem 14 do Patrimônio histórico e Cultural – As Ruínas Históricas do Rio Salinas. Foto: Gerência Municipal de Comunicação Social - Prefeitura Municipal de Anchieta-ES. 2023.

Monumento histórico, artístico e arqueológico, as Ruínas do Rio Salinas assim conhecida popularmente pela história da cidade de Anchieta-ES, teve seus estudos arqueológicos e históricos em meados da década de 90, sua estrutura e história, onde detectaram que foi uma construção dos tempos dos jesuítas devido sua estrutura construtiva. localizadas à margem esquerda do rio Salinas, afluente do rio Benevente se destacam do ambiente natural em que se situam não só pelo engenho humano que representam, mas, também pela imponência de suas formas, pela harmonia de suas

proporções e pela sequência rítmica do conjunto de pilares e colunas, algumas redondas e outras quadradas, possuindo assim 18 colunas quadradas e 14 colunas redondas, totalizando 32 colunas incluída na arquitetura. Construção em alvenaria de pedra e cal, argamassa com uma mistura heterogênea, em que se destacam as pequenas conchas trituradas com óleo de peixe. Acredita-se também que formava uma antiga salina clandestina, devida à quantidade de salitre, sal, encontrado no sítio. Pode ser que, com o passar dos séculos, tenha tido diversas funções: uma fazenda, um armazém, uma escola e um engenho.

Para sua acessibilidade, pode utilizar tanto a via fluvial através de passeios de barco pelo Rio Benevente ao encontro do rio Salinas, afluente, onde um fascinante encontro entre a fauna e flora, história e cultura se integram. Outra opção é a terrestre, utilizando o transporte pela via Estrada de Rodagem Estadual Anchieta x Jabaquara. Tombado pela resolução do CEC (Conselho Estadual de Cultura), no 004/2013, como Monumento de Valor Histórico e Cultural do Estado do Espírito Santo.



Glossário:

Afetividade: Capacidade de uma pessoa ser afetada por sensações internas e externas, e de interagir com a cultura de forma positiva. De compreender que é parte integrante de uma identidade sociocultural.

Anchietense: Gentílico de quem nasce na cidade de Anchieta-ES.

Arqueologia: O que restou da vida desses povos. Arqueologia é a ciência que estuda vestígios materiais da presença humana, sejam estes vestígios antigos ou recentes, com o objetivo de compreender os mais diversos aspectos da humanidade - costumes e culturas - utilizando coleta e escavação em sítios arqueológicos.

Arquitetura: arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas, visando também a determinada intenção plástica.

Biodiversidade: É a variedade de seres vivos que existem no planeta, incluindo plantas, animais e microrganismos.

Casarios: Conjunto de casas dispostas em fila ou agrupadas.

Centro Cultural: Espaço cultural múltiplo que reúne diversas manifestações culturais, por meio de exposições.

Desapropriação: É a transferência compulsória da propriedade para o poder público com fundamento em utilidade pública, necessidade pública ou interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro.

Educação Patrimonial: Educação patrimonial é um processo educativo que visa à valorização, preservação e compreensão do patrimônio cultural e histórico.

Escavação: Remoção de terra para encontrar vestígios de civilizações. É uma atividade fundamental para a compreensão e preservação do passado e presente da humanidade.

Étnico-Cultural: É um termo que se refere a grupos de pessoas que compartilham características culturais e históricas.

Fonte de mergulho de Cacimba: É uma fonte em que se retira a água, de uma cova pouco funda, submergindo as vasilhas (por exemplo, cântaros de barro). Estão geralmente num nível inferior ao do solo, existindo escadas que dão acesso à água. A água está, habitualmente, protegida por uma abóbada feita de pedra.

Fonte histórica: É tudo aquilo que foi produzido ou deixou vestígios de uma ação humana, e que pode ajudar a compreender o passado. São registros que permitem aos historiadores estudar a história, a cultura e os eventos de um determinado período.

História: A História é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução, tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo específico.

Identidade histórica cultural: É um conjunto de características que define um grupo social, enquanto a identidade histórica é a relação entre o passado, o presente e o futuro.

IPHAN: Sigla para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É uma instituição que tem como missão a proteção e promoção do patrimônio cultural do Brasil.

Legado: É patrimônio que é transmitido às gerações seguintes, ou seja, aquilo que fica para a posteridade.

Memória Histórica: Conjunto de memórias construídas por populações que viveram ou estiveram envolvidas em eventos históricos. É um patrimônio de uma sociedade que inclui bens materiais e imateriais.

Miscigenação Cultural: É a mistura de povos, raças e etnias diferentes, que resulta em uma população multiétnica.

Monumento: Obra artística, de importância arquitetônica e escultural, erigida para homenagear alguém ilustre ou algum fato histórico ou acontecimento notável.

Museu: É uma instituição permanente, espaço de guarda da memória histórica, a serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial.

Obelisco: Monumento vertical que tem geralmente no topo a forma de uma pirâmide.

Patrimônio Cultural: É composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

Patrimônio e paisagem natural: É um conjunto de bens naturais, como paisagens, que têm valor ecológico, histórico, cultural, econômico e social. Paisagem natural é um espaço que apresenta apenas a natureza, sem interferência humana.

Patrimônio Imaterial: são os saberes, tradições, práticas e expressões culturais que não são materiais.

Patrimônio Material: Conjunto de objetos, edifícios, paisagens e documentos que representam a história e cultura de uma sociedade.

Pórtico: Estrutura localizada na entrada principal de uma cidade ou região, construída para receber os visitantes de forma simbólica e marcante. Ele geralmente reflete a identidade cultural, histórica ou turística do local, tornando-se um ponto de referência e, muitas vezes, um cartão-postal.

Preservação: É o ato de salvaguardar a aparência e existência de elementos históricos de uma comunidade.

Processo vivido: É a sucessão de acontecimentos que marcam o tempo e o espaço, e que são vividos por sujeitos. Expressão usada na historiografia para descrever, explicar e narrar os acontecimentos.

Reritiba/Rerigtibá: Termo tupi que significa "muitas ostras". É o nome da aldeia indígena jesuítica que deu origem à cidade de Anchieta, no Espírito Santo.

Ruínas: são vestígios de construções antigas consideradas um patrimônio cultural da humanidade.

Secult: Sigla para Secretaria da Cultura, do estado do Espírito Santo.

Socioculturais: termo empregado para referir-se a qualquer método ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade.

Tombamento: um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar, por meio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

445 Anos de Resgate pela História de Anchieta-ES Patrimônio Edificado.

Uma iniciativa do edital de chamamento público nº 003/2024 de seleção de projetos culturais Anchieta Arte e Cultura com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de fomento à Cultura PNAP (Lei Nº 14.399/2022), através do governo federal.

Ficha Técnica:

Ivan Petri Florentino

Pesquisa Histórica e coordenação de pesquisa

Rudmilla S. Cavati

Proponente de projeto cultural: "445 Anos de Resgate pela História de Anchieta-ES - Patrimônio Edificado."

Alessandra Barros

Apoio à coordenação

Diagramação e editoração:

reritiba.com



PREFEITURA DE ANCHIETA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GERÊNCIA ESTRATÉGICA DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO